

FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZÔNIA, BRASIL: PTERIDOPHYTA - TELYPTERIDACEAE

Jefferson Prado¹

Thelypteridaceae Ching *ex* Pic.Serm., Webbia 24: 709. 1970.

Maxon, W. R. & Morton, C. V. 1938. The American species of *Dryopteris* subgenus *Meniscium*. Bull. Torrey Bot. Club 65: 347-376.

Smith, A. R. 1983. 14(4). Polypodiaceae-Thelypteroideae. In G. Harling & B. Sparre (eds.), Flora of Ecuador 18: 18-148. Göteborg University, Göteborg.

Smith, A. R. 1992. Thelypteridaceae. In R. M. Tryon & R. G. Stolze, Pteridophyta of Peru. Part III. 16. Thelypteridaceae. Fieldiana, Bot., n.s. 29: 1-80.

Smith, A. R. 1995a. Thelypteridaceae. Pp. 164-195. In R. C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Smith, A. R. 1995b. Thelypteridaceae. Pp. 315-326. In P. E. Berry, B. K. Holst & K. Yatskievych (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana 2. Pteridophytes, Spermatophytes: Acanthaceae-Araceae. Timber Press. Portland.

Tryon, R. M. & Tryon, A. F. 1982. Ferns and Allied Plants, with Special Reference to Tropical America. Springer Verlag, New York. Pp. 432-453.

Plantas **terrestres**, **rupícolas** ou raramente **epífitas**. **Caule** ereto ou reptante e geralmente curto. **Fronde**s cespitosas a fasciculadas, eretas, monomorfas a subdimorfadas; **pecíolo** contínuo com o caule, com 2 feixes vasculares na base, aeróforos presentes ou ausentes; **lâmina** simples ou geralmente 1-pinada a 1-pinado-pinatífida raramente 3-pinado-pinatífida, glabra ou esparsamente a densamente pubescente, com tricomas tectores aciculares, estrelados, bífidos, glandulosos e com escamas; **vena**ção aberta ou areolada. **Soros** sobre as nervuras na face abaxial da lâmina arredondados a alongados, às vezes arqueados ou acrosticóides, recobrimdo inteiramente a face abaxial da lâmina, paráfises ausentes ou às vezes presentes; indúcio reniforme ou espatulado, ou ausente; **esporângios** globosos, glabros ou setosos, pedicelo com 3 fileiras de células, ânulo longitudinal; **esporos** monoletes, sem clorofila.

Thelypteridaceae é uma família com aproximadamente 900 espécies e com distribuição quase cosmopolita (Smith 1995a,b). Na região neotropical são reconhecidos dois gêneros (*Macrothelypteris*

e *Thelypteris*). *Macrothelypteris* é um gênero nativo do paleotrópico, porém com uma espécie (*M. torresiana*) amplamente naturalizada no neotrópico (Smith 1995a,b).

1. *Thelypteris*

Thelypteris Schmidel, Icon. Pl., 3, tab. 11. 1763. *Nom. cons.*

Caule curto-reptante a ereto. **Fronde**s monomorfadas, cespitosas ou fasciculadas, eretas; **pecíolo** contínuo com o caule, glabro ou pubescente; **lâmina** 1-pinada a 1-pinado-pinatífida, raramente simples ou 2-pinada; **pinas** proximais reduzidas ou não; **pinas medianas** inteiras a pinatífidas, raramente 1-pinadas; **pinas distais** geralmente reduzidas, raramente abruptamente reduzidas, sésseis ou curto pecioluladas, contínuas com a raque, gemas presentes ou ausentes na axila das pinas; **aeróforos** presentes ou ausentes na base das pinas; **indumento** formado por escamas ou tricomas tectores aciculares, bifidos, estrelados ou glandulares; **vena**ção aberta ou regularmente areolada. **Soros** arredondados, oblongos, alongados ou acrosticóides, inframedianos ou supramedianos; **indúcio** reniforme ou espatulado, glabro ou

Artigo recebido em 09/2004. Aceito para publicação em 03/2005.

¹Instituto de Botânica, Seção de Briologia e Pteridologia. C.P. 4005, CEP 01061-970. São Paulo, SP, Brasil.

pubescente, ou ausente; **esporângios** com ou sem setas na capsula e/ou pedicelo, às vezes com glândulas.

Thelypteris é um gênero com ca. 875 espécies, amplamente distribuído nas regiões tropicais e subtropicais (Smith 1995b).

O conceito genérico utilizado para elaboração do presente tratamento seguiu aqueles apresentados nos trabalhos de Smith (1983, 1992, 1995a,b).

Na área da Reserva Ducke foi encontrada até o momento uma única espécie, *Thelypteris arborescens*, que pertence ao subgênero *Meniscium*.

1.1 *Thelypteris arborescens* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) C.V. Morton, Contr. U. S. Natl. Herb. 38: 50. 1967; Smith, Fieldiana, Bot., n.s. 29: 70. 1992. **Fig. 1**

Meniscium arborescens Humb. & Bonpl. ex Willd., Sp. Pl. ed. 4, 5: 133. 1810.

Caule curto-reptante, ca. 0,5 cm diâm., com escamas lanceoladas, castanho a negras, ca. 0,3 cm compr. **Fronde** 43-122 cm compr., eretas, monomorfas; **pecíolo** 22-80 cm compr. e 0,2-0,5 cm diâm., aproximadamente do mesmo comprimento da lâmina ou um pouco maior que esta, castanho claro, anguloso, sulcado adaxialmente, com poucas escamas na base, esparsas, adpressas, castanho-claras; **lâmina** cartácea a subcoriácea, 1-pinada, 18-41 cm compr. e 13-50 cm larg.; **raque** similar ao pecíolo, com tricomas alvos, tectores a aciculares; **pinas** inteiras, alternas, as basais e medianas curto-pecioluladas, as distais sésseis, **pinas medianas** 8-26 cm compr e 1,0-2,4 cm larg.; **costa** com tricomas semelhantes aos da raque; base das pinas cuneada e assimétrica nas pinas proximais e arredondada, nas pinas medianas e distais, ápice agudo; **indumento** de tricomas eretos, alvos, tectores e aciculares sobre as nervuras na face abaxial e adaxial das pinas; **venação** regularmente areolada. **Soros** oblongos, retos ou arqueados, às vezes confluentes quando maduros; **indúsio** ausente; **esporângios** com seta no pedicelo

(semelhantes aos tricomas das pinas) e cápsula glabra.

Mesoamérica, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru e Brasil.

Cresce em locais sombreados ou expostos, à margem de igarapé ou barrancos à margem de trilhas, em solo argiloso.

6.XII.1974 Araujo, I. 52 (INPA); 20.VIII. 1975 Araujo, I. & Mota, C. D. A. 265 (INPA); 19.IX.1974 Bautista, H. P. 94 (INPA); 9.VII. 1974 Conant, D. S. 894 (GH INPA); 9.VII.1974 Conant, D. S. 895 (GH INPA US); 18.XII.1995 Costa, M.A. S. & Silva, C. F. da 443 (INPA)

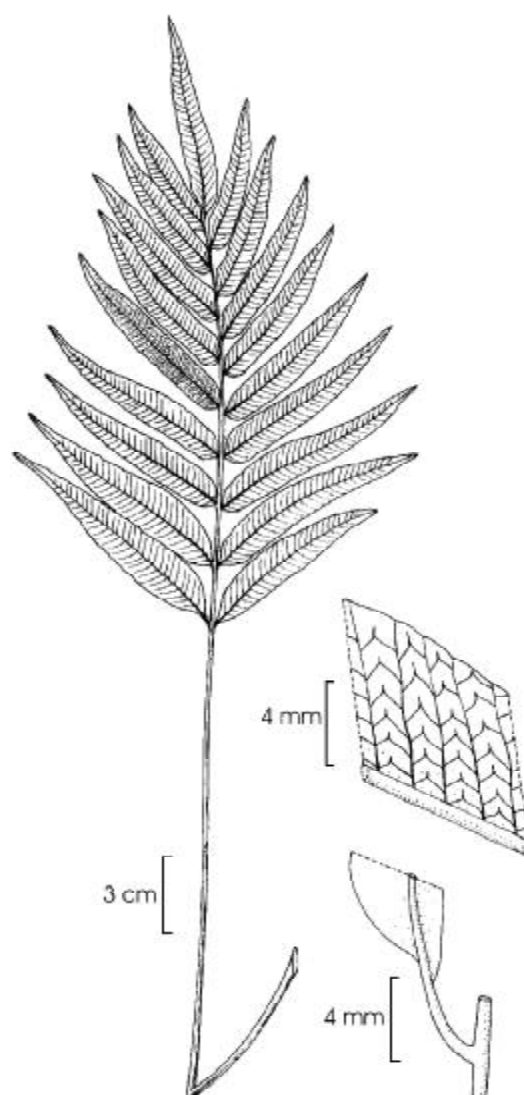


Figura 1 - *Thelypteris arborescens*: hábito, venação (Prado et al. 681); base da pina proximal (Bautista 94).

K SP); 14.V.1996 Costa, M. A. S. et al. 515 (INPA); 15.V.1996 Costa, M. A. S. & Silva, C. F. da 532 (INPA SP); X.1994 Freitas, C. A. A. 489 (INPA SP); 13.III.1995 Prado, J. & Costa, M. A. S. 566 (IAN INPA K NY SP); 20.III.1995 Prado, J. et al. 626 (INPA SP); 22.III.1995 Prado, J. et al. 681 (INPA K MG MO SP).

Thelypteris arborescens é eventualmente confundida com *T. longifolia* (Desv.) R. M. Tryon. Porém, esta última difere por apresentar as pinas proximais com peciólulo com até 1 cm compr. e base das pinas medianas cuneada. Embora as diferenças entre essas duas espécies sejam questionáveis, os materiais da Reserva Ducke enquandram-se melhor no conceito de Smith (1983, 1992, 1995a, 1995b) para *T. arborescens*. Além disto, *T. longifolia* parece ter uma distribuição mais concentrada nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil, enquanto *T. arborescens* ocorre mais para o norte.

Três outras espécies relacionadas a *Thelypteris arborescens* são: *T. salzmännii* (Fée) C. V. Morton, *T. chrysodioides* (Fée) C. V. Morton var. *goyazensis* (Maxon & C. V. Morton) C. V. Morton e *T. membranacea* (Mett.) R. M. Tryon. Entretanto, *T. salzmännii* difere por não apresentar seta no pedicelo dos esporângios, *T. chrysodioides* var. *goyazensis* por possuir pinas maiores, com 3,5-8,0 cm largura e *T. membranacea* pelos tricomas adpressos sobre a costa e face abaxial da lâmina e pelas pinas com 4-7 cm largura.

As plantas da Reserva Ducke apresentam uma variabilidade considerável em relação ao grau de pubescência das frondes, variando de plantas densamente pubescentes, principalmente na face abaxial, até plantas quase glabras.

